

Página 5

Foto: Etiane Nunes

Destaques

DITADURA MILITAR

No primeiro semestre, o Campus Camaquã realizou eventos alusivos à Ditadura Militar, a fim de conscientizar os alunos dos tempos difíceis que o País enfrentou. Confira uma entrevista com o professor de sociologia, Patrick Kovalski, sobre o tema.

Página 3

INTERCÂMBIO

Viajar para um outro país com o objetivo de estudar e conhecer novas culturas é o sonho de muitos estudantes. Veja nesta edição, dicas de Intercâmbio Cultural e um depoimento da professora de inglês do Campus, Lydia Mulling, sobre sua estada em Londres.

Página 4

ESTÁGIO

O estágio é uma etapa importante na vida acadêmica de qualquer estudante. As experiências obtidas fora da sala de aula são fundamentais para uma maior compreensão dos conteúdos aprendidos, assim como, o ingresso no mercado de trabalho.

Página 8

Editorial

Neste segundo semestre as aulas retornaram, e junto com elas, veio uma nova edição do Jornal IFormou. Com o objetivo de levar informação aos estudantes do IFSul *campus* Camaquã, o periódico chega a sua 6ª Edição, sob nova coordenação e com equipe renovada.

Essa nova edição chega para dar continuidade ao excelente trabalho que foi desenvolvido nas últimas edições. Nosso desejo é seguir o legado da professora Vera Haas e sua equipe, que deu início ao IFormou.

O jornal agora está sob a coordenação do estagiário de jornalismo do *campus*, Kevin Oswaldt, e conta com a participação dos alunos Amanda Ribeiro, Etiane Nunes, Joana Lellis, Júlia Buchorn, Laura Porto, Maicon Fyszer e Natália Müller, todos da turma de segundo ano do curso técnico em Controle Ambiental da manhã.

Com uma equipe formada por alunos com sede de aprendizado e com ambição de seguir carreira na comunicação ou na literatura, o IFormou vem para nos ensinar, trazendo experiências com a escrita que certamente produzirão um conhecimento que ajudará cada um a trilhar seu caminho, e orientar a escolha de uma profissão.

Esta edição traz matérias informativas sobre assuntos relacionados ao *campus*, como a Festa Junina, os eventos referentes à ditadura e projetos de extensão. Porém, também conta com matérias de serviço, que visam dar dicas e orientar os estudantes para assuntos importantes como redação, estágio e intercâmbio.

Portanto, desejamos um semestre produtivo e uma boa leitura a todos, e que nosso objetivo de criar um elo entre as notícias e a comunidade escolar seja alcançado.

Kevin Oswaldt
e equipe

Dicas de Redação

Etiane Nunes e Laura Porto

Cada vez mais instituições adotam o Enem como única etapa para o vestibular, devido a isso é crescente o interesse dos estudantes pelas provas, visto que o exame é a porta de entrada para as mais qualificadas universidades nacionais. Além de saber que é preciso mandar bem nas provas, o estudante já tem a consciência de que escrever uma boa redação é essencial para que sua nota final tenha um aumento significativo.

Por isso, conversamos com a professora Carla Vianna, doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), e selecionamos algumas dicas indispensáveis para redigir uma boa redação. Segundo a professora, um bom texto precisa ter um equilíbrio entre a estrutura, o conteúdo e a expressão linguística.

Como escrever uma boa redação?

Quem nunca aumentou a letra para respeitar o número mínimo de linhas obrigatórias? Quem nunca usou palavras compridas, como por exemplo, "consequentemente" ou "independentemente" para espichar a extensão do texto? Quem nunca iniciou uma redação com clichês, como "na sociedade capitalista atual"? Quem nunca parafraseou os textos motivadores da proposta?

Caro estudante, admita: você já usou aqueles truques que *sites* ou cursinhos preparatórios dão para escrever uma redação nota dez. Se ainda não usou, acredite: quando a folha de redação estiver na sua frente, muito provavelmente você se lembrará dos passos a serem seguidos. Contudo, seguir aquele roteiro já pronto nem sempre lhe garantirá uma boa nota.

Uma boa redação vai além de um texto estruturado em introdução – desenvolvimento – conclusão. É corriqueiro que as redações apresentem repetições de ideias, falta de argumentos concretos e sem lógica, bem como a ausência de senso crítico na hora de expor sua visão sobre o tema a ser discutido. Além disso, a falta de fontes ou de exemplos que deem consistência à argumentação é outro aspecto que o vestibulando tende a esquecer no momento da escrita. Citações, alusões a trechos de livros e de músicas, comparações e referências a acontecimentos do cotidiano são essenciais para que o texto demonstre que o estudante está atualizado sobre o que acontece na sociedade em que vive.

Ser um bom escritor vai muito além de saber tudo sobre a norma culta da língua portuguesa, de saber sempre como utilizar de forma adequada a concordância verbal e a pontuação, por exemplo. Isso é de extrema importância, não há sombra de dúvida, porém é preciso saber expressar conhecimento de mundo, e não apenas uma expressão linguística impecável.

Não podemos esquecer que quem pratica o hábito da leitura traz consigo um amplo campo de referências, pois, quando lemos, não é somente a história em si que absorvemos e interpretamos, uma vez que acabamos aprendendo de forma involuntária os casos gramaticais e ortográficos, por exemplo. A leitura e escrita são consideradas habilidades complementares, pois caminham lado a lado e uma depende da outra. Por consequência disso, é bem provável que aquele que faz um bom texto seja um bom leitor e vice-versa. Isso porque uma boa redação é aquela que se orienta pela construção de sentido tanto para quem escreve como para quem lê.



Kevin Oswaldt
Coordenador do
Projeto



Amanda Ribeiro



Etiane Nunes



Joana Lellis



Julia Buchorn



Laura Porto



Maicon Fyszer



Natália Oswaldt Müller

Entrevista com o professor Patrick Kovalski sobre Ditadura Militar

Joana Lellis e Maicon Fyszer

Em maio de 1964 foi instaurada no Brasil a Ditadura Militar. Em lembrança a esse importante fato na história do país e em homenagem as vítimas deste período, o IFSul *Campus* Camaquã recebeu a I Mostra Itinerante Verdade e Memória-Resistência Cultural e Heranças da Ditadura Civil-Militar, que percorreu diversos *campi* do IFSul durante a Semana Nacional Memória e Direitos Humanos. O evento realizado no dia 5 de abril contou com participação dos alunos através de exposições de fotos, charges, apresentações musicais e declamação de poesias. A Mostra teve ainda a participação de membros da Comissão da Verdade, que palestrou e debateu com os alunos sobre o período do Regime Militar e todas as suas consequências. Mais recentemente, o IFSul participou da exibição, organizada pela Secretaria Municipal de Cultura de Camaquã, do filme “Em Teu Nome”, no qual também são tratadas questões da ditadura.

O jornal IFormou entrevistou o Professor de sociologia do *campus*, Patrick Kovalski que nos falou um pouco sobre o Regime Militar, a Comissão da Verdade e a importância desses eventos para a escola.



IFormou: Houve em maio esse evento com a comissão da verdade. Existe algum motivo especial para ele ter ocorrido nessa data? Fale um pouco sobre o período da Ditadura.

Prof. Patrick: Bom, o Golpe Militar ocorreu no mês de maio, então nesse mês nós relembramos esse período. Esse tema ainda será discutido, pois ano que vem fará 50 anos que começou a ditadura no Brasil. Esse golpe se estendeu por 20 anos e se formos pensar é uma geração inteira. Eu mesmo vivi o final desse período, pois o fim foi só em 1984-1985 quando foi eleito o primeiro presidente civil, mas ainda não por eleições diretas da população. O movimento das Diretas Já foi justamente isso: uma tentativa de acabar com o golpe e tentar instaurar as eleições livres no país, mas apesar de todo o esforço a primeira eleição direta pós-ditadura ocorreu apenas em 89 onde o Presidente Collor foi eleito. É importante também destacar que foi na verdade um golpe civil-militar onde o exército toma sim, conta da direção do país nesse período, porém com o apoio de vários setores civis. A igreja católica, a mídia como a globo, folha de São Paulo e outros dos principais jornais e veículos de comunicação apoiam o golpe, principalmente no início, em 64. Várias empresas e indústrias ainda existentes hoje no país também apoiaram, porém com o aumento da repressão do golpe, muitos desses setores acabaram se colocando na oposição, mas foram importantíssimos para que ele se instalasse naquele momento. Foi por ter sido em maio que o golpe começou que aconteceu esse evento com a Comissão Estadual da Verdade nessa data, para ser realmente o mês de lembrança do período.

IFormou: Qual foi a importância de trazer essa lembrança, de mostrar essa realidade para os alunos que não viveram essa época, mas que estão de alguma maneira ligados a essa história?

Prof. Patrick: A minha geração, propriamente dito, do final da década de 70 pouco viveu esse período da ditadura, principalmente seu período mais brutal. Nós acabamos presenciando mais as consequências desse processo, como por exemplo, o fato de a Filosofia e a Sociologia terem sido excluídas do ensino público do país. Essas disciplinas existiam antes da ditadura, foram excluídas no período da ditadura e só voltaram legalmente em 2008, então durante todo esse período sociologia e filosofia não eram tratadas nas escolas, eram tidas como subversivas. História e geografia foram totalmente mutiladas: o que se tratava em história naquela época era justamente os generais da época, mas jamais vistos como ditadores e sim presidentes. A geografia era estritamente descritiva, não discutia assuntos políticos, como os conflitos, não mostrava uma análise crítica. Essa falta de um conhecimento aprofundado de algumas questões importantes causou um grande vazio de um aprendizado que deveria ter sido passado de maneira formal nas escolas. Essa geração atual dos alunos está mais distante ainda desse processo, mas não das consequências. Algumas dessas consequências, dessas privações que a ditadura causou ainda estão muito vivas e levam algumas gerações para serem superadas. Nós trazemos esses eventos, proporcionamos essa interação dos alunos para mostrar que apesar de não ser a geração mais atingida, vocês são consequência disso, existe uma relação entre as gerações e esquecer isso é muito ruim, pois faz com que estejamos fadados a repetir isso. É muito fácil para quem não viveu as sérias consequências de períodos como esse ou como o Nazismo, por exemplo, tomar uma posição favorável aos fatos e acreditar no lado que é mostrado. Para vocês poderem desenvolver uma postura crítica do momento de hoje, é necessário que vocês entendam como nós chegamos até aqui, o que aconteceu no país para que nós chegassemos a esse período hoje, quais são as consequências ainda existentes no processo de formação histórica e entender que há sim uma conexão ainda muito forte com os fatos daquela época e a nossa atual situação.



IFormou: Professor, e esse evento que a escola participou há algumas semanas. O filme “Em Teu Nome” que foi passado também está ligado ao assunto da Ditadura não é? O senhor assistiu? Como foi a recepção dos alunos em relação ao filme?

Prof. Patrick: Não pude participar desse dia, mas tive a oportunidade de conhecer o filme e estive conversando com alguns dos alunos que participaram. Bom, a recepção tanto dos alunos quanto dos professores foi extremamente positiva. Eles gostaram bastante do filme e do debate com os atores e o diretor. Os alunos foram bem participativos com perguntas durante o debate. Se relacionarmos os dois eventos, quanto mais informações nós temos, quanto mais possibilidades de debater essas questões, mais os alunos, estudantes e professores vão se apropriando dessas questões e isso é extremamente positivo.



IFormou: Para encerrar, gostaríamos de saber qual foi a importância desses eventos para os professores que são de uma geração que ainda viveu o final do período da Ditadura.

Prof. Patrick: Nós, os professores, trabalhamos este tema dentro das nossas disciplinas, mas esses momentos nos permitem fazer um trabalho mais sistematizado entre as disciplinas com os estudantes. Trazer essas pessoas que fizeram, produziram um filme, os artistas de maneira geral, já que a arte é uma forma muito interessante de abordar essas questões é um momento em que nós podemos nos debruçar mais sobre esses temas, compartilhar com vocês o nosso conhecimento teórico, de formação, cultural e as nossas experiências. Acho que são momentos importantes de reflexão. Acabamos trazendo pessoas de fora da escola, como as pessoas que estavam organizando o evento da Comissão Estadual da Verdade, sendo que eles ficaram muito impressionados, positivamente, com a participação dos alunos nesse evento. A questão dos poemas, das instalações e das músicas, eles acharam muito positivo. A Professora Vera se envolveu com a parte dos poemas, teve o trabalho das professoras Carla e da professora Lydia com relação às músicas, comigo também e nesses momentos nós socializamos, compartilhamos com todos, não só com os nossos alunos e colegas, como com a sociedade e isso é extremamente positivo.

Intercâmbio – Uma Viagem Pela Vida

Amanda Ribeiro e Julia Buchorn

Adquirir conhecimento, aprender ou praticar outros idiomas, conhecer culturas de diversos povos, viajar e se divertir são algumas das vantagens que atraem tantas pessoas a realizar um intercâmbio. Essa experiência vai muito além de passar um determinado período de tempo em outro país, já que tal atividade proporciona principalmente a ampliação da visão de mundo e o desenvolvimento pessoal, além do ganho de responsabilidade e autonomia resultantes da convivência com outra realidade. Conversamos com a professora e intercambista Lydia Mulling que nos deu um breve relato sobre sua viagem:

Will you let me romanticize, the beauty in our London skies. You know the sunlight always shines, behind the clouds of London skies," Jamie Cullum.

Desde meu tempo de adolescência eu pensava em morar um tempo fora do Brasil, conhecer novas culturas, encontrar pessoas, saborear outros sabores e aprender um ou mais idiomas. Ao completar 25 anos de idade, fiz a minha inscrição para um programa de intercâmbio de 13 meses, ofertado pela NMS (*Norwegian Mission Society*). Para minha imensa alegria, recebi a notícia da seleção para a cidade de Londres – *yeah, London!* Naquele mesmo momento, comecei a pensar na minha bagagem, fiz uma rápida pesquisa sobre a cidade e seus dias de céu nublado e passei a contar os dias para a minha partida. Ao chegar em Londres senti uma mistura de excitação/alegria com um alto nível de ansiedade quanto aos dias que estariam diante de mim. Londres se revelou para mim uma cidade colorida, com pessoas de vários países, com pessoas vestindo seus países, uma terra de muita conversa, uma terra onde as pessoas se respeitam, uma terra onde se toma chá com leite e onde o transporte coletivo funciona com muita eficiência. Morei em uma residência multicultural, formada por uma inglesa, um indiano, uma norueguesa e uma brasileira. Meu bairro era um retrato da Índia e do Paquistão, a língua mais falada nas ruas não era o inglês, mas o Hindi e o Urdu. Apreendi muito com essa realidade cosmopolita, convivi com culturas diferentes e com pessoas que pensavam e enxergavam a vida de acordo com suas experiências culturais. Passei a gostar de *curry* e cozinhar com essa especiaria na minha casa. Trabalhei em um jardim de infância que era frequentado por 25 crianças e 25 mães. Essas crianças e essas mães se tornaram minhas amigas e me mostraram o mundo sob a perspectiva indiana, paquistanesa, portuguesa, islâmica e, eu, pude ser um pouco do Brasil para elas.

Eu poderia continuar esse relato por mais páginas, mas gostaria de sintetizar em alguns pontos o que um intercâmbio acrescenta a tua vida:

- A possibilidade de aprender ou melhorar a fluência em um idioma (aprendi muita coisa, expandi meu vocabulário);
- A possibilidade de acesso à cultura e à arte por meio de visitas a museus, igrejas, templos, parques, restaurantes etc (ressalto que a maioria dos museus londrinos não cobra entrada);
- O reconhecimento da importância de todas as culturas e pessoas;
- A possibilidade de ir a jogos de futebol, *rugby*, *cricket* e torcer de uma maneira diferente;
- A possibilidade de saborear pratos do mundo inteiro;
- O reconhecimento do teu país como um local que pode dar certo.

A Londres do céu cinzento cantada por Jamie Cullum é encantadora. Lá a língua inglesa é vivida no dia-a-dia e os sentimentos de novidade e descoberta estão sempre presentes. Tu, leitor que pretende viajar, fica atento às oportunidades, aprenda um idioma, prepara a tua bagagem e viaja!

Lydia Tessmann Mülling - intercambista em Londres, UK (2007 – 2008)

Após realizar um intercâmbio, independentemente do tempo que for, o aluno estará apto a uma nova cultura e terá aberto muitas portas para sua vida profissional e pessoal, pois as experiências que foram adquiridas no período de sua viagem servirão de base para o seu futuro.

Reunimos alguns *sites* que são indicados para quem se interessa sobre o assunto:

* **Intercambiando** é um *site* do jornal Zero Hora que reúne depoimentos de quem já experimentou conviver com culturas e idiomas de outros países, dicas para preparar a sua viagem, informações sobre como conseguir uma bolsa de estudo e ainda uma agenda de eventos.

Link: <http://wp.clicrbs.com.br/intercambiando/>

* **O Partiu Intercâmbio** além de dicas para quem quer estudar no exterior ou procura uma bolsa de estudos pelo mundo, também tem lugar para papos de viagem e outras ajudas para planejar um intercâmbio.

Link: <http://partiuintercambio.wordpress.com/>

* No **Embaixador STB**, os intercambistas são conhecidos como embaixadores, eles compartilham suas experiências de acordo com o lugar para que viajaram. Eles fazem um diário com o seu próprio nome e lá estão todos os detalhes de sua viagem, sendo que qualquer pessoa pode ter acesso. Além disso, pode dar ideias de lugares e compartilhar experiências de diferentes pessoas e lugares. Após você realizar o seu intercâmbio, você pode se cadastrar no *site* e se tornar um embaixador para dividir os momentos de sua viagem e seus aprendizados.

Link: <http://www.embaixadorstb.com.br/>

* O **Cultura Inglesa** é um dos *sites* que oferecem cursos de inglês e intercâmbios para todos os lugares do mundo. Há cursos de línguas estrangeiras para todas as idades: Crianças, adolescentes e adultos. É uma excelente oportunidade para quem quer estudar fora e conhecer novos lugares.

Link: <http://www.culturainglesa.net/wps/portal/inicio>



Na foto, a professora Lygia durante sua estada na cidade de Londres



Na foto, a London Eye, ponto turístico da cidade

Arraiá IFSul 2013

Texto: Amanda Ribeiro e Julia Buchorn
Fotos: Etiane Nunes

A Festa Junina foi realizada no dia 29 de junho, com início às 14h, na própria quadra da escola. As turmas se juntaram e puderam organizar os comes e bebes da festa, recadinhos variados e, é claro, a quadrilha. Aconteceram também belas apresentações artísticas do Departamento de Tradições Gaúchas da escola João Beckel. A organização da festa contou com a ajuda de professores, funcionários, alunos e pais.

“Creio que a festa junina seja importante por permitir uma integração entre os professores, pais e alunos. É uma forma de todos ficarem juntos, se divertirem e conversarem. Admiro a organização e competência de todos que se envolveram. A primeira vez que compareci na festa foi esse ano e gostei bastante.” – Luciana Buchorn, mãe da aluna Julia Buchorn.

“Acho que a festa junina é uma forma de mostrar para a comunidade que o IFSul procura a integração entre ela e os alunos do *Campus* e é bem receptivo também com aqueles que não são alunos ou pais de alunos da escola.” - Débora Gianichini, aluna do IFSul – *Campus* Camaquã.



Fogueira Solidária



Departamento de Tradições Gaúchas da escola João Beckel.



Quadrilha formada por alunos do Campus

Direção do CineClube toma posse

Natália Oswaldt Müller

No dia 25 de junho ocorreu, no IFSul *Campus* Camaquã, a posse da direção do CineClube Making Of. Na ocasião, o estudante do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Fábio Jacobsen, assumiu o cargo de diretor e a aluna do Técnico em Controle Ambiental, Natália Müller, ocupou a posição de vice diretora.

O restante das funções diretivas do clube também foram definidas com as posses de: Jonathan Rodrigues, aluno do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, como tesoureiro; Martina Martins, do Técnico em Controle Ambiental, como secretária de programação e divulgação; e Litiane Peres, também do curso de Controle Ambiental, como secretária de documentação e produção.

A noite de posse contou com a presença do diretor do Instituto Estadual de Cinema (Iecine) Luiz Alberto Cassol, que falou sobre o cineclubismo no Brasil e sua importância. Ainda durante o evento, foi exibida a primeira curta metragem feita pelo projeto Cinema e Literatura.

O cineclube é uma associação sem fins lucrativos, consequente do projeto Cinema e Literatura. O objetivo principal é proporcionar para seus associados, sessões de filmes que os próprios membros escolhem e discutem sobre o mesmo; deste modo, fazendo seus membros refletirem sobre cinema.

Óptica

Etiane Nunes e Laura Porto

A óptica vai muito além de fórmulas e cálculos, pois está presente em nossa vida cotidiana. Fatos simples do dia a dia passam despercebidos a nós, como por exemplo, porque quando estamos no escuro não enxergamos? Como a nossa imagem é formada em um espelho?

São os simples princípios da óptica que explicam estes questionamentos, além de outros. Pensando nisso, a professora Cátia Barcellos decidiu trabalhar os conceitos de óptica, com seus alunos de segundo ano de Controle Ambiental, de uma forma diferente, mais dinâmica e divertida.

Com seus alunos da turma de segundo ano (2012), a professora havia realizado oficinas e seminários demonstrando os fundamentos principais da Óptica. Devido ao bom aproveitamento dos alunos com as Oficinas, a professora decidiu levar o projeto adiante, e a oficina foi apresentada em diversas ocasiões, como na 3ª Mostra de Ciências Exatas e Suas Interfaces e na Semana Cultural da escola Chequer Buchaim.

Neste ano, a ideia foi de levar o projeto para a nova turma de segundo ano. Com uma aula ministrada pelas alunas terceiristas: Ana Paula Camargo, Bárbara Flores, Bianca Paim, Giovana Molon, Lítiane Peres, Manoela Blas e Thainá Freitas. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de confeccionar periscópios, câmeras escuras e caleidoscópios, dispositivos que possibilitam a visualização, na prática, dos principais fenômenos relacionados à óptica geométrica.



Projeto Sexualidade Saudável

Amanda Ribeiro e Julia Buchorn

Sexualidade saudável é um projeto coordenado pelo professor Josué Michels desenvolvido pelas bolsistas Pâmela Machado e Renata Ulguim. Tem como objetivo dialogar com os jovens e seus responsáveis, possibilitando a exposição de dúvidas, tão frequentes entre os adolescentes, e a troca de conhecimentos relacionados a tal assunto. A metodologia do projeto divide-se em cinco etapas:

1ª etapa: Contato com a equipe diretiva da escola onde serão realizadas as atividades;

2ª etapa: Dinâmica com os jovens, na qual é feita a interpretação de algumas imagens relacionadas ao assunto, leitura de algumas frases e discussão sobre o que é sexualidade. No final do encontro, os alunos escrevem suas dúvidas em folhas sem identificação;

3ª etapa: É realizada uma palestra tirando as dúvidas deixadas no encontro anterior;

4ª etapa: Algumas charges com relação a sexualidade são exibidas e explicadas e depois, os estudantes confeccionam suas próprias charges;

5ª etapa: É realizado um trabalho com os pais.

No dia 11 de junho, o coordenador do projeto Josué Michels e a bolsista Renata Ulguim visitaram a escola João Goulart e aplicaram toda a metodologia. Renata salientou a receptividade da escola e a participatividade dos alunos.

É fato que o projeto tem grande importância, pois é um tema que merece destaque devido as dúvidas frequentes que surgem entre os adolescentes sobre sexualidade.

Vem aí...



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Camaquã

3ª FEIRA DE
TECNOLOGIA

4ª MOSTRA DE
CIÊNCIAS
EXATAS E SUAS
INTERFACES

21 a 24 de
OUTUBRO de 2013

feira@camaqua.ifsul.edu.br
51 3671-2017

Secretaria de
Educação Básica

Ministério de
Ciência, Tecnologia
e Inovação

Ministério de
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS BOM E PAIS SEM FOME

C A F E I

CNPq

Diário de Viagem

Uma viagem a Barcelona

Natália Oswaldt Müller

Todos nós temos o sonho de conhecer algum país em especial. Muitas vezes criamos algumas expectativas e nos decepcionamos ao chegarmos ao lugar. Para que isso não ocorra, é muito importante estarmos preparados para as situações que podemos vivenciar e, também, conversarmos com pessoas que já viajaram para esse país. Nesta edição, conversamos com a professora Carla Vianna, que nos contou um pouco sobre sua experiência de ir a Barcelona, Espanha.

Arquitetura e arte foram as palavras mais ditas na entrevista. “Barcelona é um encontro com a arte. A cidade é um mosaico cultural.”, afirma Carla. É uma cidade de cores neutras, com uma arquitetura plural e repleta de gente a andar pelas ruas labirínticas. Os prédios, as casas e a movimentação de gente do mundo inteiro fazem de Barcelona uma cidade cosmopolita. A professora visitou muitas obras do arquiteto catalão Antoni Gaudí, e foram elas o assunto principal de toda nossa conversa. A Casa Milà e a Casa Batlló foram feitas por Gaudí no início do século XX. Essas duas construções foram erguidas, como as demais criações do arquiteto catalão, com formas inspiradas na natureza. Outro famoso ponto turístico da cidade percorrido foi o Parque Güell, que, como a maioria das obras de Gaudí, enche os olhos do visitante pela beleza do trabalho com as formas e impressiona pela inventividade ímpar do arquiteto/artista. Não há como não se encantar com as cerâmicas, os traços e a agitação de uma cidade que lembra a cada esquina que é possível recriar a paisagem.

O Templo da Sagrada Família, outro trabalho de Gaudí, pode ser visto de qualquer local da cidade, alcançando o objetivo de seu projeto inicial, que buscava erguer uma igreja com dimensões proporcionais à fé no poder divino. Arquitetura e religião, arquitetura e arte. Tudo isso se realizando diante do visitante, pois o templo é uma obra ainda em construção. A religião, principalmente o catolicismo, tem uma grande influência em vários outros aspectos. Prova disso é que os barcelonetas espalham livros e rosas para que sejam compartilhados com os demais no dia 23 de abril, feriado em homenagem a São Jorge, padroeiro de Barcelona. Em 2010, quando estive na cidade, Carla já encontrou uma Espanha em crise, com pessoas temerosas e descontentes com o alto número de desempregados, que renunciava a atual situação econômica vivida pelos catalães. A professora comentou ainda que, ao percorrer o Mercado de *Sant Josep de la Boqueri* e encontrar as frutas de origem brasileira, é inevitável comparar os produtos consumidos por nós com aqueles, bem mais coloridos e apetitosos. O Brasil se faz presente na mesa dos espanhóis, ou melhor, na mesa e nos campos de futebol, Neymar e melancia na terra de Gaudí.



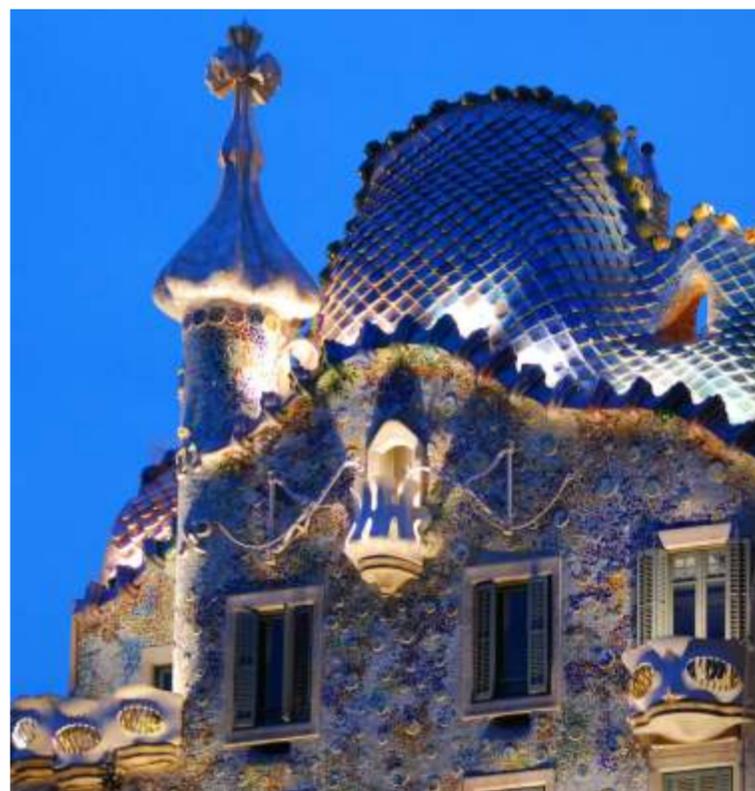
Templo da Sagrada Família



Parque Güell



Sandia



Casa Batlló

Entrevista com a escritora Luisa Geisler

Joana Lellis e Maicon Fyszer

Para quem gosta de ler e, principalmente para quem gosta de escrever e pensa em se tornar um escritor, é sempre importante ler muito e buscar inspiração em outros autores, ter algum ponto de referência. Para quem ainda é jovem, estudante e está começando a escrever, uma escritora que, com certeza, serve de inspiração, é a gaúcha Luisa Geisler.

Com apenas 21 anos, Luisa, que nasceu em Canoas, já publicou dois livros e é vencedora de dois prêmios SESC de literatura. Em seus dois livros *Contos de Mentira* (contos) e *Quiçá* (romance), ela demonstra uma narrativa moderna e divertida, que faz o leitor se envolver com cada história e cada personagem. A leitura se torna fácil, rápida e muito interessante. Mas o que realmente surpreende é que uma menina tão jovem e vinda de uma cidade de interior já tenha uma carreira consagrada como escritora.

Devido a um projeto ligado à literatura que está sendo desenvolvido para a mostra da nossa escola, nós entramos em contato com a Luisa, que, por sua vez, nos concedeu uma entrevista sobre seus livros e sobre seu processo de escrita.

IFormou: No livro *Contos de Mentira*, a gente encontra histórias bem divergentes, personagens muito diferentes uns dos outros e nós sabemos o quanto é difícil sair daquele modelo de personagem que se cria (muitas vezes inspirados em nós mesmos). Como é o processo de criação dos seus personagens, como você cria essas personalidades diferentes em cada um?

Luisa Geisler: Faço questão de ter personagens diferentes de mim porque tenho um pequeno pânico das pessoas me acharem no texto. Gosto também de inventar pessoas, de pensar fora do meu normal e essa é provavelmente a parte mais legal do ofício de escrever. Eu nunca ia conseguir ser todas as pessoas do mundo e fazer tudo que eu quero e escrever é uma forma de compensar isso.

IFormou: Antes de começar a escrever, você lia muito? Qual a importância que os livros lidos tiveram para você decidir escrever?

Luisa Geisler: Eu amo ler, até hoje. Comecei a escrever por gostar de ler, eu queria fazer aquilo que eu tanto gostava de consumir. Os livros me tornaram uma pessoa mais criativa, acho.

IFormou: Nos seus contos, vemos uma grande criatividade nas histórias, como por exemplo, no *Tsuru* a ideia do menino que escrevia “verdades” dentro dos origamis. Como é o seu processo criativo? As ideias vêm do nada ou você tem métodos para a “invenção”?

Luisa Geisler: Um pouco de tudo. Gosto de coisas esquisitas, ideias inusitadas, diferentes. As ideias vêm de fontes variadas, às vezes *sites*, às vezes outros livros, às vezes pessoas no ônibus. O processo criativo vem depois com uma estrutura e tal e tal.

IFormou: Você leu livros de teoria, estudou a produção de textos? Você se preocupa com essa parte mais teórica na hora de escrever?

Luisa Geisler: Sim, fiz uma oficina de criação literária em 2010, com Luiz Antonio de Assis Brasil, na qual escrevi muito, li muito, interpretei muito. Foi algo que me ensinou muito em termos de técnica, além de ter me dado recursos excelentes que uso até hoje. Gosto de teoria, mas não sou obcecada. Acho que ela não é essencial à escrita do texto literário, mas com certeza da interpretação.

Luisa ainda falou um pouco sobre sua escrita, deu algumas dicas e falou sobre seu próximo livro. A entrevista na íntegra está no blog de nosso projeto, o *Cadernos da Criatividade*. No blog falamos um pouco mais sobre a Luisa, seus livros e também sobre outros autores.

Endereço do Blog: cadernodacriatividade.wordpress.com

Um Quase lá...

Etiane Nunes e Laura Porto

Assim como acontece em universidades, o estágio também faz parte do projeto pedagógico do IFSul. O estágio tem como objetivo colocar em prática todas as técnicas desenvolvidas ao longo do período acadêmico, em outras palavras, é focar mais na parte prática sem deixar de lado o que foi estudado.

Com isso, podemos classificar o estágio como obrigatório e não-obrigatório. O primeiro é um componente curricular indispensável que pode ser realizado quando e onde o aluno preferir, mas somente ele obterá o seu diploma, quando seu período de estágio estiver devidamente cumprido - Controle Ambiental e Automação Industrial – 336 horas; Manutenção e Suporte em Informática – 250 horas; Eletrotécnica e Informática – 240 horas. Já o estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária obrigatória, como esclarece o Regulamento de Estágio, disponível no *site* do IFSul.

Podemos considerar o estágio como uma ponte entre a vida acadêmica e o início da vida profissional de cada aluno. Em muitos casos, o estágio é o primeiro contato que o estudante tem com a realização de um trabalho que seja remunerado, com carga horária a ser cumprida e de grandes responsabilidades, mas não configurado como emprego, já que os direitos trabalhistas não são aplicados.

Se o estagiário tiver um bom aproveitamento dentro da empresa, por exemplo, ele acaba tendo inúmeras vantagens quanto a ser contratado em um emprego efetivo, sendo que a própria empresa pode fazer a contratação ou indicá-lo para outra.

Devido a tantas informações a serem passadas e dúvidas por parte dos alunos, o professor Geraldo Barbosa ministrou uma palestra para associados da ACIC, bem como a realizada durante a 2ª Mostra de Ciências Exatas e Suas e Interfaces e 3ª Mostra de Tecnologia do *campus*, sendo esta, recebendo atenção e procura dos alunos que tinham suas dúvidas.

Na última atividade realizada por Geraldo, o professor destacou a habilidade daqueles alunos que estão na reta final do curso e que estes já estão aptos para realizar o estágio obrigatório na cidade de Camaquã e região.

Cultura

130º Aniversário de Kafka

Joana Lellis e Maicon Fyszer



Franz Kafka foi um grande escritor que nasceu em 3 de julho de 1883 em Praga, cidade que na sua época pertenceu à monarquia austro-húngara (atual República Tcheca) e cresceu sob as influências de três culturas: a judia, a tcheca e a alemã. O conjunto de seus textos situa-se entre os mais influentes da literatura ocidental. O olhar *kafkiano* é direcionado para coisas como a opressão burocrática das instituições, a "justiça" e a fragilidade do homem comum frente a problemas cotidianos. Sua obra retrata as ansiedades e a alienação do homem do século XX.

Kafka escrevia seus livros em alemão, como a novela *A Metamorfose* (1915) e os romances *O Processo* (1925) e *O Castelo* (1926). Durante sua vida, ele nunca conseguiu atingir grande fama com seus livros, porém, algum tempo depois de sua morte, no dia 3 de junho de 1924, em um sanatório perto de Viena, onde se internara por causa de sua tuberculose, sua obra literária atingiria enorme influência sobre as pessoas, passando a ser cultuada por leitores de quase todo o planeta.

O silêncio das sereias

Franz Kafka, tradução de Modesto Carone

Prova de que até meios insuficientes - infantis mesmo podem servir à salvação:

Para se defender da sereias, Ulisses tapou o ouvidos com cera e se fez amarrar ao mastro. Naturalmente - e desde sempre - todos os viajantes poderiam ter feito coisa semelhante, exceto aqueles a quem as sereias já atraíam à distância; mas era sabido no mundo inteiro que isso não podia ajudar em nada. O canto das sereias penetrava tudo e a paixão dos seduzidos teria rebentado mais que cadeias e mastro. Ulisses porém não pensou nisso, embora talvez tivesse ouvido coisas a esse respeito. Confiou plenamente no punhado de cera e no molho de correntes e, com alegria inocente, foi ao encontro das sereias levando seus pequenos recursos.

As sereias entretanto têm uma arma ainda mais terrível que o canto: o seu silêncio. Apesar de não ter acontecido isso, é imaginável que alguém tenha escapado ao seu canto; mas do seu silêncio certamente não. Contra o sentimento de ter vencido com as próprias forças e contra a altivez daí resultante - que tudo arrasta consigo - não há na terra o que resista.

E de fato, quando Ulisses chegou, as poderosas cantoras não cantaram, seja porque julgavam que só o silêncio poderia conseguir alguma coisa desse adversário, seja porque o ar de felicidade no rosto de Ulisses - que não pensava em outra coisa a não ser em cera e correntes - as fez esquecer de todo e qualquer canto.

Ulisses no entanto - se é que se pode exprimir assim - não ouviu o seu silêncio, acreditou que elas cantavam e que só ele estava protegido contra o perigo de escutá-las. Por um instante, viu os movimentos dos pescoços, a respiração funda, os olhos cheios de lágrimas, as bocas semi-abertas, mas achou que tudo isso estava relacionado com as árias que soavam inaudíveis em torno dele. Logo, porém, tudo deslizou do seu olhar dirigido para a distância, as sereias literalmente desapareceram diante da sua determinação, e quando ele estava no ponto mais próximo delas, já não as levava em conta.

Mas elas - mais belas do que nunca - esticaram o corpo e se contorceram, deixaram o cabelo horripilante voar livre no vento e distenderam as garras sobre os rochedos. Já não queriam seduzir, desejavam apenas capturar, o mais longamente possível, o brilho do grande par de olhos de Ulisses. Se as sereias tivessem consciência, teriam sido então aniquiladas. Mas permaneceram assim e só Ulisses escapou delas.

De resto, chegou até nós mais um apêndice. Diz-se que Ulisses era tão astucioso, uma raposa tão ladina, que mesmo a deusa do destino não conseguia devassar seu íntimo. Talvez ele tivesse realmente percebido - embora isso não possa ser captado pela razão humana - que as sereias haviam silenciado e se opôs a elas e aos deuses usando como escudo o jogo de aparências acima descrito.

GALERIA





